



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Curso de Especialização em Educação Infantil
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476
e-mail : especializacao.ufsc.ndi@gmail.com - Fone 3721-8921

Andiara Sgarabotto

**O PAPEL DA AVALIAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS: análise deste processo
em uma turma de crianças na faixa etária de quatro anos**

Florianópolis
2012

Andiara Sgarabotto

**O PAPEL DA AVALIAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS: análise deste processo
em uma turma de crianças na faixa etária de quatro anos**

Artigo submetido ao Curso de Especialização em
Educação Infantil para a obtenção do Grau de
Especialista em Educação Infantil
Orientador: Prof. Dariane Carlesso

Florianópolis
2012

Andiara Sgarabotto

O PAPEL DA AVALIAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS: análise deste processo em uma turma de crianças na faixa etária de quatro anos

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis, 19 de Março de 2012.

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp
Coordenadora Geral do CEEI

Banca Examinadora:

Prof. Dariane Carlesso
Orientador

Prof. Eli Maria de Mello Barreto
Primeiro membro

Prof. Thaisa Neiverth
Segundo membro

O PAPEL DA AVALIAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS: análise deste processo em uma turma de crianças na faixa etária de quatro anos

Andiara Sgarabotto*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir a importância da organização e implementação de processos avaliativos nas práticas educativas contribuindo na apropriação do conhecimento das crianças. Neste sentido, o texto busca abordar a questão da avaliação a partir da intencionalidade educativa que ela tem, tendo em vista agregar e colaborar no processo de desenvolvimento das crianças. Para tanto, serão trazidos aqui elementos construídos durante o desenvolvimento de um Projeto de Observação Pedagógica. Este projeto ocorreu em uma turma de crianças da educação infantil, com faixa etária de quatro anos e teve como principal objetivo: analisar a prática avaliativa desenvolvida na turma, elencando seus elementos constitutivos. O registro do processo de avaliação que acontecia na turma se deu por meio do Diário de Campo, além deste instrumento, houve a construção de um questionário semi-estruturado, dirigido à professora da turma, no qual o foco foi a avaliação. Serão abordados neste artigo os elementos caracterizadores do processo de avaliação encontrados na realidade observada. A análise dos dados foi feita a partir de uma perspectiva de avaliação mediadora, com subsídio principalmente nos escritos de Jussara Hoffmann, Celso Vasconcellos e Cipriano Luckesi.

Palavras-chave: Avaliação; Ensino e Aprendizagem; Apropriação do Conhecimento; Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

A escrita que compõe esse artigo visa tecer algumas considerações e reflexões referentes à avaliação na Educação Infantil. O interesse em aprofundar esse tema surgiu pela carência que temos de discussões na questão da avaliação com crianças pequenas e pela necessidade que existe em refletir sobre a importância da avaliação nos espaços que envolvem a intencionalidade educativa, que têm o desenvolvimento da criança como foco. Para tanto,

* Andiara Sgarabotto – Pós Graduada Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: andiaradreans@hotmail.com

este texto traz alguns elementos que caracterizam a avaliação em uma turma de Educação Infantil com idade de quatro anos. Neste sentido, foram registrados e analisados aspectos da prática da professora da turma, uma profissional pós-graduada na área que atua à vinte e dois anos na educação infantil e que conta com a ajuda de uma professora auxiliar, com formação em nível médio - magistério. Como subsídio para a realização deste trabalho serão trazidos para o texto autores que tratam especificamente do tema avaliação e, também, trechos sobre a avaliação presentes em documentos Nacionais, Municipais e Projeto Político Pedagógico da instituição observada. Além disso, serão apresentados trechos do registro das observações e as respostas ao questionário semi-estruturado realizado com a professora, os quais serão nossa ligação com a realidade observada.

Como sabemos o grande desafio da educação atualmente está em promover a aprendizagem das crianças, oportunizando-lhes possibilidades de desenvolvimento e emancipação, priorizando formas de pensar, sentir e atuar na sociedade. Desta maneira, temos como problema principal de investigação: Como o professor se utiliza da avaliação para contribuir no processo de desenvolvimento das crianças? Entende-se aqui como sendo fundamental a compreensão de um conceito de avaliação que atenda as necessidades de formação das crianças, bem como os objetivos da educação infantil.

O objetivo geral do processo de observação que dá subsídio para este artigo foi de analisar a prática avaliativa desenvolvida em uma turma de Educação Infantil de quatro anos elencando seus elementos constitutivos. Neste contexto de observação foi necessário conhecer, caracterizar e analisar os mecanismos de avaliação e registro utilizados pela professora para acompanhar o desenvolvimento das crianças, bem como conhecer a forma pela qual a avaliação chega às famílias. Com base nos dados construídos durante o processo de observação e interação com a professora objetiva-se aqui teorizar sobre a realidade observada por meio de autores que defendam a importância da avaliação para o processo de construção do conhecimento infantil.

O educador necessita ter claro sua função social, presente na qualidade de seu planejamento e em uma avaliação inclusiva e emancipatória, definindo assim que tipo de mundo quer e que tipo de homem se pretende formar para o futuro. A avaliação pode ser entendida como elemento constitutivo da formação do sujeito, tendo em vista que é um dos

elementos auxiliares para que a criança se aproprie de conhecimentos e habilidades próprias de sua condição. É nesta perspectiva que a teorização sobre avaliação se torna significativa e relevante para a educação infantil.

A prática pedagógica, carregada de intencionalidade educativa, nem sempre resulta naquilo que estava previsto. Embora planejada, ela pode gerar pouco êxito. No entanto, precisamos saber avaliar estas situações, pois para todo “erro” existiu uma lógica, que teve um processo até que se chegasse ao resultado final. Este ponto precisa ser entendido pelo professor, tendo por base a compreensão de que a criança está no seu “melhor momento” conforme Hoffmann (2005) e precisa ser avaliada nesta perspectiva.

Com este olhar apurado sobre as possibilidades de um processo de avaliação consciente da condição da criança, apresentaremos a seguir dois momentos de análise da realidade observada. Inicialmente será detalhada a análise das respostas da professora ao questionário semi-estruturado. Na seqüência, será pontuado o processo de observação sob o ponto de vista da interação com a realidade escolar. As reflexões sobre o processo de avaliação observado fundamentam-se em teorizações que têm como aporte teórico autores como: Jussara Hoffmann, Celso Vasconcellos, Cipriano Luckesi entre outros que muito contribuíram com o desenvolvimento e realização deste estudo.

2. INTERAÇÃO COM A REALIDADE ESCOLAR

2.1 Questionário semi-estruturado: conhecendo concepções

Desde pequena a criança participa de experiências afetivas, físicas e sociais que promovem aprendizado auxiliando no desenvolvimento da sua inteligência. “É por meio dos primeiros cuidados que a criança percebe seu próprio corpo como separado do outro, organiza suas emoções e amplia seus conhecimentos sobre o mundo” (RCNEI, 1998, p.15). Esses estímulos são essenciais na formação de sua personalidade, pois quando adulta sofre influência cultural, social, econômica, contribuindo com uma vida de qualidade e equilíbrio. Para tanto, questionamos a professora sobre sua concepção de criança: *é um sujeito que nasce*

e cresce interagindo num ambiente social, cujo pensamento e forma de agir são diferentes do adulto. Um ser em desenvolvimento permanente, curioso, ávido por conhecimento (Resposta à pergunta nº8).

A Educação Infantil possui em seu caráter formativo a função de constituir inúmeros elementos para o desenvolvimento biológico, psicológico e social da criança de zero a cinco anos.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

Neste sentido, tanto o educador, como as instituições educativas necessitam conhecer e compreender os diferentes fatores que contribuem para o pleno desenvolvimento dessas crianças. A construção da aprendizagem constitui-se por meio das diversas atividades cotidianas, que por sua vez deveriam ter em uma intencionalidade educativa promovendo a interação e a descoberta da criança frente ao mundo e as coisas que estão ao seu redor. A avaliação surge como um subsídio para o professor compreender melhor o desenvolvimento da criança a fim de registrar gradativamente seu crescimento cognitivo, social e afetivo, observando e registrando as etapas percorridas. Auxiliando assim o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis conforme prevêem os PCNs.

Como já mencionado neste texto, o questionário semi-estruturado com a professora regente subsidiou a análise da realidade observada. Neste sentido, obteve-se a seguinte resposta em relação ao papel da avaliação para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças: *Quando a avaliação se baseia na ação reflexão histórico crítica e na ação mediadora, com certeza a aprendizagem compreende as relações entre o sujeito que aprende, o sujeito que ensina e o objeto do conhecimento* (Resposta a questão nº4).

Percebe-se na fala da educadora que a avaliação surge como importante instrumento de reflexão pedagógica, sem a intenção de promover ou classificar a criança. O registro da história da criança em seu processo de desenvolvimento é considerado pela entrevistada um

importante meio na elaboração da ação avaliativa, significando uma análise construtiva da criança a cada momento, constatando fatos e apontando caminhos que levem à conquista de novas aprendizagens.

Complementando a fala da professora, temos o Projeto Pedagógico do CMEI que apresenta a avaliação como síntese organizadora do processo vivido por eles (professores) e pelas crianças e sobre como foi construído. A partir de reflexões, o professor busca transformações, diante dos caminhos que percorreram e dos obstáculos que encontraram, localizando formas de como os superar e avaliar quais conhecimentos estiveram envolvidos, re-significando seu pensar e seu agir no processo avaliativo.

Neste sentido, a avaliação significa um acompanhamento dinâmico do processo de desenvolvimento da criança, através de registros de seus avanços, suas dificuldades, suas possibilidades. Segundo Rangel:

É tempo de redefinir o papel do educador como mediador que dinamiza as trocas de ação entre o educando e o objeto do conhecimento com vistas à apropriação do saber pelo sujeito e do mediador entre a criança e o seu grupo de iguais, viabilizando as trocas necessárias ao exercício das cooperações que sustentam o desenvolvimento das personalidades autônomas no domínio cognitivo-moral, social e afetivo (RANGEL, 1992, p.83).

O planejamento se reconstrói com base nos interesses, necessidades e reações das crianças, que são, a cada momento, observadas pelo professor. O tempo e o espaço do cotidiano estão sempre atrelados ao possível e ao necessário de cada grupo de crianças, reestruturando-se e reconstituindo-se a partir do acompanhamento da ação do professor. A ação mediadora do educador resulta num trabalho pedagógico que valoriza as experiências de vida da cada criança, além de possibilitar o acesso ao conhecimento historicamente acumulado pela humanidade ao mesmo tempo em que percebe a criança sofrendo as influências desse meio e constituindo-se como sujeito a partir dessa interação. De acordo com Gonçalves:

A relação professor-aluno, como qualquer relação entre pessoas, não é unidirecional, nem mesmo quando se trata de crianças pequenas como em uma pré-escola. A relação supõe participação ativa de ambas as partes, o que envolve acordos e desacordos. É através do embate entre parceiros que a criança vai construindo sua visão de mundo, conforme os significados que ela já vem elaborando, desde que nasceu (sentimentos, interpretações, valores) e que são confrontados com os significados que circulam pela escola (GONÇALVES, apud OLIVEIRA, 1995, p.159).

A avaliação na Educação Infantil precisa resgatar o sentido essencial de

acompanhamento do desenvolvimento da primeira infância, de reflexão permanente sobre as crianças em seu cotidiano como elo da continuidade da ação pedagógica. Em relação à concepção de avaliação da professora da turma observada, ela coloca: *Avaliação para transformar, refletir e redimensionar a prática nas várias relações estabelecidas entre os personagens do processo de aprendizagem* (Resposta à questão nº1).

Neste aspecto, a resposta da professora aproxima-se daquilo que Vigotski denomina como zona de desenvolvimento proximal, onde cabe ao professor conhecer a os níveis de desenvolvimento real e potencial da criança a fim de subsidiar-lhe da melhor maneira no processo de construção do conhecimento. Desta maneira, mediar através da ação educativa implica ao educador conhecer seu papel a fim de corresponder às formas peculiares e próprias da criança responder às situações com que se depara. Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil entende a avaliação como:

Um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo (RCNEI, 1998, p.59, vol.1)

A avaliação tem por fundamento uma concepção de educação que respeite cada momento de vida da criança, no seu tempo de ser e se desenvolver, ao contrário de parâmetros de julgamento de atitudes que a rotulam precocemente de incapaz.

O objetivo da escola e da avaliação é o desenvolvimento da autonomia do aluno, que é indissociavelmente social, moral e intelectual, buscando construir um cidadão, favorecendo o crescimento de sua capacidade organizacional no grupo. Esta postura viabiliza o surgimento de situações-problema que fazem da escola um ambiente que leva o aluno a inserir-se no meio social por meio de suas relações grupais. Analisando o grupo no qual o aluno está inserido, o professor consegue verificar o critério de representatividade, legitimidade, participação, identidade e convivência, o que pode subsidiá-lo na construção de situações de aprendizagem condizentes com o nível de desenvolvimento das crianças.

O educador contribuindo para a emancipação do educando, promove sua autonomia bem como a construção do conhecimento. Nesse sentido, referindo-se ao processo educativo e ao aluno, Hoffmann esclarece:

[...] o processo avaliativo não deve estar centrado no entendimento imediato pelo

aluno das noções em estudo, ou no entendimento de todos em tempos equivalentes. Essencialmente, porque não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estarão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. O olhar do professor precisará abranger a diversidade de traçados, provocando-os a prosseguir sempre (2001, p.68).

Desta forma, a avaliação na educação infantil também é importante para garantir a possibilidade de o professor avaliar seu próprio trabalho, no sentido de cada vez mais aproximar-se dos níveis de desenvolvimento das crianças. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: “na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (BRASIL, 1996, Seção II, Art.31). A professora nos coloca alguns instrumentos/procedimentos que utiliza para promover a avaliação na Educação Infantil: *Síntese avaliativa; Reunião de pais; Análise e avaliação do planejamento; Observação da prática pedagógica; Auto-avaliação do grupo, da professora e outros* (Resposta a pergunta nº5).

Para que ocorra efetivamente uma avaliação significativa na Educação Infantil, o educador necessita dispor-se a acolher o que está acontecendo. Ele poderá ter algumas expectativas em relação a possíveis resultados de sua atividade, mas é preciso que esteja disposto para aceitar também os resultados que não correspondem a esta expectativa.

Sendo assim, o princípio da prática avaliativa é que, por mais que o professor tente realizar as mesmas atividades ou dar-lhes uma mesma direção com um grupo de crianças da mesma idade, haverá enormes diferenças de reações e entendimento delas em cada situação, bem como em relação à extensão e profundidade do conhecimento construído por cada uma nesta mesma situação. A postura avaliativa do professor tende estar direcionada para melhoria do aprendizado deste aluno, logo, num constante repensar pedagógico. Neste sentido, o registro do processo de avaliação precisa ser pensado de maneira que:

Ao mesmo tempo que refaz e registra a história do seu processo dinâmico de construção de conhecimento, sugere, encaminha, aponta possibilidades da ação educativa para pais, educadores e para a própria criança. Diria até mesmo que apontar caminhos possíveis e necessários para trabalhar com ela é o essencial num relatório de avaliação, não como lições de atitudes à criança ou sugestão de procedimentos aos pais, mas sob a forma de atividades a oportunizar, materiais a lhe serem oferecidos, jogos, posturas pedagógicas alternativas na relação com ela (HOFFMANN, 2000, p. 53).

As crianças apresentam jeitos muito diferentes no alcance dos objetivos ao longo do

seu desenvolvimento. É a observação destas diferenças e o respeito pelo ritmo de cada uma, por suas preferências e temperamentos, que fundamenta uma ação educativa construtivista. Os procedimentos utilizados na avaliação se constituem em fundamentos para a ação educativa, com a intenção de oferecer auxílio ao aluno nas dificuldades encontradas. Para tanto, questionamos a professora sobre quais os métodos que utiliza para avaliar suas crianças, ela prontamente respondeu: *a avaliação acontece em todas as ações que se abra espaço para refletir, debater e problematizar na busca da qualidade de ensino. Utilizo síntese avaliativa, observação da criança fundamentada nos requisitos e manifestações de aspectos significativos do seu desenvolvimento* (Resposta a pergunta nº2).

Desta forma, a avaliação torna-se orientadora da prática pedagógica. As tarefas realizadas pela criança, suas vivências durante as aulas, têm a intenção de investigação sobre a ação de ambos envolvidos no processo educativo, sendo necessário diálogo, interação e reflexão, conforme Hoffmann (1993, p. 67): “[...] ação avaliativa como uma das mediações pela qual se encoraja a reorganização do saber: ação, movimento, provocação, na tentativa reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno trocando idéias e reorganizando-as”.

O principal objetivo da avaliação na Educação Infantil é o de acompanhar o desenvolvimento da criança, auxiliando o professor na orientação para uma caminhada segura no processo de Apropriação do Conhecimento. Para que uma avaliação seja realmente significativa diante dos objetivos educacionais propostos na Educação Infantil, é preciso considerar todas as fases do desenvolvimento da criança e as características destas fases. Ressaltamos neste parágrafo a resposta da professora sobre a contribuição da Avaliação na formação do indivíduo, para ela: *“no planejamento das atividades para promover as situações de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento do grupo como um todo e do indivíduo especificamente atuando nas dificuldades ou necessidades e oportunizando o desenvolvimento integral”* (Resposta a pergunta nº9).

A avaliação na Educação Infantil é uma das questões mais difíceis para os professores. Por esta razão tem sido tema de muitas reflexões dos especialistas nos últimos anos. Novos conceitos foram construídos, novas práticas foram desenvolvidas. No entanto, continua sendo fundamental aprofundar esse debate, pois avaliar implica avaliar-se, rever conceitos, fazer

escolhas e tomar decisões. A professora nos coloca quais as dificuldades que encontra ao avaliar o processo de ensino-aprendizagem: *“me preocupo quanto ao que vou registrar, a forma de registro, o colocação das palavras no texto, pois estará escrito para sempre”*(Resposta a pergunta nº7).

Nesta fala caracteriza-se uma das maiores dificuldades dos professores no processo de avaliação, que é o registro. A preocupação de o que registrar que palavras utilizar reflete também a seriedade com que este processo é encarado. Este registro demonstra a leitura que o professor fez diante dos progressos e necessidades do aluno. Neste sentido, é válida a fala da professora no que se refere aos critérios que utiliza no processo de avaliação: *“Os avanços, as dificuldades apresentadas pelas crianças e professor. A apropriação do conhecimento, digo, de conceitos em relação às áreas de conhecimento, levando em conta as hipóteses iniciais e finais do grupo, sujeito. Relações estabelecidas entre cça/cça, cça/prof”* (Resposta a questão nº6).

A professora entrevistada dispõe de cinco horas atividade semanais para cada período, nestes momentos as crianças participam de aulas de Educação Física e Literatura Dramatizada, ambas auxiliares do desenvolvimento infantil, nestes momentos a professora regente planeja e elabora suas aulas além de elaborar e contextualizar as avaliações descritivas de seus alunos.

2.2 Diário de campo: uma leitura sobre o processo avaliativo

O processo de observação, como já mencionado, resultou em escritos, registros, que geraram o Diário de Campo, no qual estão presentes os elementos observados que dizem respeito à avaliação das crianças. Serão pontuadas, a seguir, algumas das principais passagens registradas, com o intuito de teorizar sobre os elementos constitutivos da prática avaliativa desenvolvida com a turma.

Conforme a Proposta Curricular Nacional (MEC 1998), pensar nas necessidades e nos direitos das crianças é organizar o dia-a-dia na Educação Infantil, onde o educador observa como as crianças brincam o que gostam de fazer, os espaços preferidos, o que lhes chama atenção, fazendo com que a estruturação do espaço tenha significado. A forma de organizar o trabalho constitui-se em envolver as crianças na sua construção, observando as múltiplas

formas de linguagem, contando com a participação ativa das crianças garantindo assim a construção das noções de tempo e de espaço, possibilitando-lhes a compreensão do modo como às situações sociais são organizadas, criando novos sentidos nas relações, outra forma de ver, entender, conviver e de se integrar. Para exemplificar o modo com que a professora organiza seu trabalho com as crianças, cabe o seguinte registro:

A professora da turma conta a história “Os dez girinos”, enquanto vai contando pede as crianças que toquem nos girinos do livro para que acompanhem e participem ativamente da atividade. Após o término da história, as crianças divididas em grupos de quatro recebem potes com diversos palitos de picolé coloridos, a professora inicia a atividade pedindo às crianças que separem as cores, depois pede que as misturem novamente e pede uma cor por vez algumas crianças confundem as cores e seus respectivos nomes, mas seus colegas vão auxiliando (Diário de Campo, 7º dia).

Nesta situação, cabe ressaltar a preocupação da professora em subsidiar a atividade com materiais e com explicações acessíveis para todas as crianças, percebe-se a preocupação em atender as necessidades das crianças, em oferecer uma atividade que seja do interesse e adequadas à idade. Nesta situação puderam ser vistas também situações de diálogo constante entre as crianças e a professora, sempre favorecendo a construção da autonomia e o respeito às regras.

A aprendizagem enriquece os conhecimentos e as informações levando modificações de comportamento, que envolvem a inteligência, o corpo, a criatividade, o desejo e o emocional. As instituições de educação infantil podem proporcionar uma diversidade de vivências para a criança, possibilitando o contato, com outras crianças e adultos.

Sua forma de avaliação não rotula e nem classifica, utiliza-se da avaliação como auxiliar do seu trabalho pedagógico, sendo baseada na compreensão da criança como um todo. Neste momento ressalvo como o planejamento se constrói com base no interesse, necessidade e reações das crianças a cada momento observadas pelo professor. O tempo e o espaço estão atrelados ao possível e necessário de cada grupo de crianças, reestruturando-se, reconstituindo-se a partir do acompanhamento da ação pelo professor. A ação mediadora do educador resulta num trabalho pedagógico que valoriza as experiências de vida da cada criança ao mesmo tempo em que percebe a criança sofrendo as influências desse meio e constituindo-se como sujeito a partir dessa interação (Diário de Campo, 7º dia).

Nesta citação fica claro como a criança é respeitada e que elas necessitam ter um espaço acolhedor, estimulante e a cima de tudo, promover a construção de vínculos afetivos e cognitivos, através do educar e cuidar.

A organização do espaço, nas instituições de educação infantil, necessita complementar esse direito, contribuindo, significativamente, no seu desenvolvimento integral.

Espaços que proporcionem as crianças vivenciarem suas infâncias, que oportunizem a criança ser criança e que neles possam desenvolver-se enquanto cidadãos críticos e conscientes. Portanto, ao desenvolver seu trabalho pedagógico, o professor da turma observada considera que uma criança é diferente da outra, cada qual com seu ritmo, de acordo com suas potencialidades e interações que mantém com outras pessoas e com o meio.

Percebemos que a infância não é um período silencioso e passivo, pelo contrário, é um período ativo, de descobertas, onde a criança se expressa através de ações, movimentos, desenhos e principalmente da fala. Trago neste momento um trecho de observação realizada na turma de Educação Infantil de quatro anos:

As crianças reuniam-se em grupos específicos com o número aproximado de seis a sete integrantes ou menos, nestes grupos brincavam de diversas coisas entre elas de cozinha onde tinham um quit plástico de utensílios de cozinha que eram dispostos de forma organizada pelas próprias crianças, elas cozinhavam, comiam, lavaram a louça, guardavam, neste grupo havia separações entre cada um dos papéis sociais uma mãe, um pai, filhos, vizinha, e cada um tinha sua função lavar, cozinhar, trabalhar fora entre outros afazeres, em um cantinho próximo deste um grupo de cinco crianças brincava de escola, uma criança era a professora e contava histórias às outras a ouviam como se realmente tivesse uma professora e a questionavam sobre qual o motivo daquela história que atividades iriam fazer, os jogadores de futebol corriam atrás da bola que era dividida entre os pés de meninos e meninas não havendo separação entre os sexos, nos competidores de corrida em motoca percebe-se a mesma situação meninas e meninos brincando juntos, já na brincadeira do consultório médico as crianças que brincavam representavam, relatavam e gesticulavam doenças por elas passadas ou presenciadas por elas em algum momento (Diário de Campo, 6º dia).

Diante disso, o professor necessita estar atento aos diferentes modos de expressão das crianças, para diagnosticar e registrar aspectos do seu desenvolvimento. Dessa forma, o professor irá atuar como agente mediador do processo ensino aprendizagem, visando contribuir no desenvolvimento da criança, no que se refere aos seus aspectos físico, psicológico, intelectual, afetivo, social e cultural.

A avaliação na educação infantil necessita estar articulada as ações de educação e cuidado, cabendo ao professor, através da contínua investigação das atitudes e comportamentos das crianças, contribuir para o seu desenvolvimento. O processo de investigação vai além dos registros e observações restritas, que compreendem informações referentes apenas às atitudes comportamentais. Cabe considerar que a realização do registro, como forma de avaliação é importante quando acompanhado de significações e reflexões sobre as crianças e a prática do professor, permitindo ao professor, avaliar sua prática, bem

como usá-lo de referencia para as ações educativas a serem planejadas.

A educação Infantil tem um papel muito importante na formação da criança e, em especial, com relação a avaliação, pois é onde socialmente se tem hoje maiores espaços de se fazer um trabalho mais democrático e significativo, em função das menores cobranças formais. A educação infantil não deve ceder às pressões das séries posteriores, uma vez que sua forma de avaliar representa o futuro do processo de avaliação de todo sistema educacional, quando não haverá mais nota ou reprovações (VASCONCELLOS, 2000, p. 61)

A Educação Infantil tem a função de construir diferentes tempos, espaços, situações, elementos, que visem o desenvolvimento biológico, psicológico e social da criança. Neste contexto, cabe ao educador conhecer e compreender os diferentes fatores que contribuem para o pleno desenvolvimento dessas crianças. Através das atividades oportunizadas às crianças é que ocorre aprendizagem e a descoberta da criança para o mundo que a cerca. Assim, a avaliação surge como um subsídio para o professor compreender melhor o desenvolvimento da criança a fim de acompanhar seu crescimento cognitivo, social e afetivo, observando e registrando as etapas percorridas pela criança.

Hoffmann (2003, p.30) afirma que: “[...] o cotidiano é planejado pelo professor a partir do conhecimento que ele adquire sobre as crianças articulado à sua proposta educativa.” Assim, podemos dizer que o planejamento do educador se reconstrói baseado nos interesses, necessidades e reações das crianças, reestruturado e reconstituído a partir do acompanhamento da ação pelo educador. *“Durante o desenvolvimento das brincadeiras percebi que a professora anotava frases em seu caderno de planejamento, são observações que contribuem para posterior registro da avaliação, respeitando a individualidade de cada aluno”* (Diário de Campo, 6º dia). A partir desta observação percebemos uma ação avaliativa da professora e, além disso, a valorização das experiências e vivências de cada criança.

Entre os registros feitos pela professora destacamos alguns:

Paulo demonstra interesse em organizar o espaço, interage com os colegas e os convida a brincarem junto com ele. Maria envolve-se com brincadeiras de movimento, possui bom equilíbrio além de negociar com os colegas quando quer algum brinquedo. João é calmo procura interagir com colegas de menor idade, gosta de ensinar os outros (Diário de campo, dia 6).

Apontar aquilo que a criança não consegue realizar ou não sabe, só faz sentido numa perspectiva de possível superação a partir da mediação, quando o professor detém conhecimento sobre as reais possibilidades de avanço da criança e sobre as possibilidades que ele tem para ajudá-la. É de fundamental importância para que a criança possa construir uma

representação positiva da avaliação, a forma de como a avaliação é compreendida pelo professor e pela instituição. Nesse sentido Hoffmann (2005) contribui dizendo:

Cada etapa da vida de uma criança é altamente significativa e precedente as próximas conquistas. Assim, ela estará sempre no seu “melhor” momento, enquanto ser inacabado, buscando respostas próprias ou alternativas de solução para os conflitos de natureza intelectual ou moral. Cada etapa precisa ser analisada como um projeto de futuro, como um “ainda” que não se realizou, mas que é sempre possível se lhe forem oferecidas oportunidades. Por isso a avaliação não tem sentido ao apontar resultados atingidos, pontos de chegada definitivos a cada idade ou etapa, mas precisa se voltar à investigação séria dos processos evolutivos de pensamento (2005, p. 44).

Tal postura avaliativa mediadora parte do princípio de que cada momento de sua vida representa uma etapa altamente significativa e precedente às próximas conquistas, devendo ser analisada no seu significado próprio e individual em termos de estágio evolutivo de pensamento, de suas relações interpessoais.

Isso não implica em aceitar como certo tudo o que vem do aluno, mas em possibilitar a abertura de espaço para a relação, para o confronto de idéias e para o redirecionamento da prática educativa. Com a observação pedagógica percebemos a flexibilidade do planejamento da professora regente da turma. Quando questionada pelas crianças sobre a possibilidade de ampliar sua atividade da área interna para a área externa da instituição, ela aceitou. Seu planejamento previa uma determinada situação, mas as crianças instigaram a professora a alterar seu plano inicial. Ela demonstrou facilidade no diálogo com as crianças valorizando suas opiniões e negociou a proposta com eles, validando a idéia das crianças.

Percebemos a necessidade de o educador buscar estratégias de acompanhamento da história que cada criança vai construindo ao longo de sua descoberta do mundo. *“Acompanhamento no sentido de mediar a sua ação, favorecendo-lhe desafios, tempo, espaço e segurança em suas experiências”* (HOFFMANN, 2000).

Neste sentido é preciso levar em conta que nem todos os alunos vão atingir o mesmo rendimento e nem terão as mesmas características em uma determinada idade. Para tanto trazemos para a análise um dos dias de observação no qual as crianças relataram para os colegas os livros que levaram para casa para serem contados por seus familiares. Os relatos trazem certa riqueza de detalhes tanto na forma com que se utilizam das imagens como suporte literário e como comparam as situações das histórias com a realidade por eles vivida. *“A professora analisando todo o momento dos relatos das crianças resolve mudar seu*

planejamento considerando a riqueza do momento entre as crianças”. (*Diário de Campo, 4º dia*). Nestes relatos fica claro que cada criança aprende e interpreta de uma forma diferente e individual, e que a professora compreende que os entendimentos se dão de acordo com as possibilidades de cada um naquele momento.

A avaliação da aprendizagem é um tipo de investigação e é também um processo de conscientização sobre a cultura do educando, com suas potencialidades, seus limites, seus traços e seus ritmos específicos. [...] a avaliação jamais pode ser realizada separada da aprendizagem. Deve ajudar os alunos a conquista das necessidades dos alunos, percebendo o ensino como um processo ativo de construção de significados e atribuição de sentidos (ANTUNES, 2002, p.33).

2.3 Elementos constitutivos do processo avaliativo em questão

A perspectiva histórico-cultural concebe o desenvolvimento do ser humano como intimamente ligado a processos de mudanças e de transformações que ocorrem ao longo da vida, na experiência do sujeito com o mundo, nas interações. Esta situação é percebida também junto às práticas culturais e educativas, incluindo assim o processo de aprendizagem e desenvolvimento escolar.

Vigotski (1991) amplia e dá grande importância ao papel do ensino no processo de desenvolvimento dos sujeitos. Segundo este autor, a Zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que a criança já faz independentemente do adulto e o nível de desenvolvimento potencial, aquilo que a criança é capaz de realizar a partir da colaboração. O papel do professor, como mediador, é agir na zona de desenvolvimento proximal.

Partindo desta perspectiva, entendemos que na prática educativa devem acontecer situações intencionais baseadas na avaliação de cada criança, tendo em vista o desenvolvimento de todos. Para tanto, conhecer os elementos constitutivos do processo de avaliação da professora regente da turma observada é conhecer também quais os mecanismos que a professora utiliza para pensar e repensar sua prática, de maneira a melhor atender as necessidades das crianças. Neste sentido, as observações e o questionário semi-estruturado

nos levam a entender que há uma variedade de registros feitos pela professora e um acompanhamento constante do desenvolvimento das crianças. Observamos a presença de: Caderno de registro individual (de cada criança); Registro no caderno de planejamento da professora (com relatos coletivos); Registros digitais (fotos, vídeo) e Parecer descritivo entregue aos pais semestralmente.

Como sabemos, o processo de aprendizagem da criança inclui elementos lúdicos, os quais vão da fantasia para a realidade, onde as relações sociais estabelecem o diálogo como forma de construção do conhecimento, representando experiências de improvisação, descoberta, criação, construção de significados das situações. Ressaltando que a atividade educativa da Educação Infantil não ocorre apenas em momentos planejados, incluindo as trocas afetivas entre professores e alunos, mas também nas refeições, nos passeios, nas conversas informais. O planejamento visto dentro de um contexto educativo com atividades diversificadas e em espaços físicos determinados é propício para uma visão mais ampla do que significa avaliar.

A avaliação, nesta perspectiva, centra-se em compreender o funcionamento da construção do conhecimento dos sujeitos e não avaliar isoladamente ou de maneira desvinculada da realidade. Neste sentido, a professora define aprendizagem como: *o desenvolvimento a partir de perspectivas individuais que proporciona aprendizagem na mediação com os aspectos sócio-culturais* (Resposta à questão nº 3). Segundo Hoffmann (2001, p.40):

[...] Os processos avaliativos não podem estar fundamentados, apenas, em princípios, critérios e regras da investigação científica e considerações metodológicas. Torna-se necessário, essencialmente, recorrer a princípios de interação e relação social, numa análise ético-política das práticas e metodologias da avaliação.

A avaliação realmente ativa acontece durante o processo, o tempo todo, nas relações dinâmicas da sala de aula que orientam as tomadas de decisões tanto ao conteúdo, como à metodologia, a estratégias e formas de verificação de aprendizagem para desenvolver em todos os que fazem parte do processo a autonomia de seus próprios pensamentos, para que consigam pela mediação buscar a informação e transformá-la em conhecimento.

De acordo com Luckesi (1995) a avaliação consiste em três funções importantes para o processo educativo: diagnosticar, controlar e classificar. Na função diagnóstica seu objetivo

é identificar e analisar as causas de problemas na aprendizagem, caracterizando dificuldades de desempenho, já a função formativa ou de controle tem a finalidade de localizar as dificuldades e insuficiências do processo educativo. A função classificatória ressalta que o educador desenvolva a problematização das situações de modo a fazer a criança, construir o conhecimento sobre o tema abordado de acordo com o contexto histórico social e político o qual está inserido, buscando a igualdade entre educador - educando, onde ambos aprendem, trocam experiências e aprendizagens no processo educativo.

O processo de avaliação ocorre através da observação, verificação, análise e interpretação de determinados momentos de construção do conhecimento, objetivando tomadas de decisão em busca da produção humana. Segundo Luckesi.

O ato de avaliar tem, basicamente, três passos: Conhecer o nível de desempenho do aluno em forma de constatação da realidade. Comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo. (qualificação)-Tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados. (1995, p. 148).

Assim, o educador definirá os critérios importantes, informando as crianças sem uma necessidade de cobrança, pois a avaliação deverá ser contínua, provocando o desenvolvimento do educando, através do diálogo como eixo norteador e significativo da ação pedagógica, na busca de um indivíduo interativo. O educador comprometer-se-á como profissional durante as suas inter-relações e seu compromisso é a troca de saberes na prática educativa de professor e aluno.

Outro elemento importante na avaliação da criança é a relação que a escola deve estabelecer com a família, tendo em vista que: "Os pais, também tem o direito de acompanhar o processo de aprendizagem de suas crianças, se inteirando dos avanços e conquistas compreendendo os objetivos e as ações desenvolvidas pela instituição." (RECNEI, 1998, p.60). Esta relação é muito importante para ambos os envolvidos, favorecendo o professor na hora de elaborar seu plano de aula, para que o conteúdo trabalhado vá além da realidade das crianças, refletindo bons resultados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os elementos trazidos neste texto buscaram apontar para a prática educativa na Educação Infantil que tenha a avaliação como parte do planejamento pedagógico, o qual tem no professor o protagonista no processo de registro, mediação e promoção de atividades cuja

intencionalidade educativa esteja permeada pela avaliação constante, no sentido de avaliar para apontar caminhos possíveis e necessidades. Constatamos que a avaliação necessita ser concebida como atividade contínua diagnóstica, reflexiva mediadora, logo, como parte do processo de ensino aprendizagem. Desse modo, o professor é visto como articulador desse processo, aquele que possibilita a participação ativa da criança, instigando-a a ampliar seus conhecimentos e a emancipar-se, enquanto sujeito crítico e autônomo na sociedade.

Neste sentido compreendemos que o mais importante da avaliação é que existam avanços no processo de ensino aprendizagem e que o professor observe as crianças em suas mais variadas atividades. Assim, ele diagnostica as dificuldades das crianças e os seus próprios erros perante a educação que está oferecendo, sempre respeitando na avaliação que as crianças devem ser avaliadas de acordo com o seu cotidiano e sua realidade de vida. Pois a criança é rica em conhecimento, cultura, criatividade e está em constante desenvolvimento. O educador possui a tarefa de ensinar através de uma prática pedagógica objetiva, fundamentada em aportes teóricos e centrada nos estímulos e no vínculo afetivo tornando os momentos das atividades prazerosos, significativos e transformadores. Quando estimulada, a criança é mais ativa, dinâmica, realiza melhor as atividades propostas, é mais segura, tem uma boa socialização, é autônoma e tem personalidade. Com este processo de análise da prática pedagógica, percebemos que a avaliação é parte integrante do processo de ensino aprendizagem e deve ser feita de maneira que contribua para formar o indivíduo respeitando suas diferenças e individualidades para que ele seja capaz de resolver os conflitos encontrados no dia-a-dia.

A prática educativa na Educação Infantil necessita da observação e do olhar do educador frente à realidade cotidiana das relações interpessoais da criança, onde o educador acompanha o desenvolvimento da criança através de registros e acompanhamentos diários. Entendemos a avaliação neste contexto como instrumento de reflexão pedagógica, sem a intenção de promover ou classificar, proporcionando melhorias no trabalho pedagógico e no cuidado da criança em seu processo de desenvolvimento. A observação e registro são elementos importantes para o educador conhecer os processos de aprendizagem, a qualidade das interações estabelecidas e acompanhar os avanços das crianças, fornecendo uma visão integral e particular de cada uma delas.

5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. V1. Brasília: MEC/SEF. Vol.3, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

BRASIL, Lei Nº 9.394 – **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 20 de Dezembro de 1996.

LUCKEZI, Cipriano G. **Avaliação da aprendizagem escolar: SP**. Cortez, 1995.

OLIVEIRA, Z. M. Ramos (org). **A criança e o desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 1995.

RANGEL, Ana Cristina Souza. **Educação Matemática e a construção do número pela criança**: Porto Alegre, 1992.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e processo político pedagógico**. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. S. Paulo: Martins Fontes, 1991.